

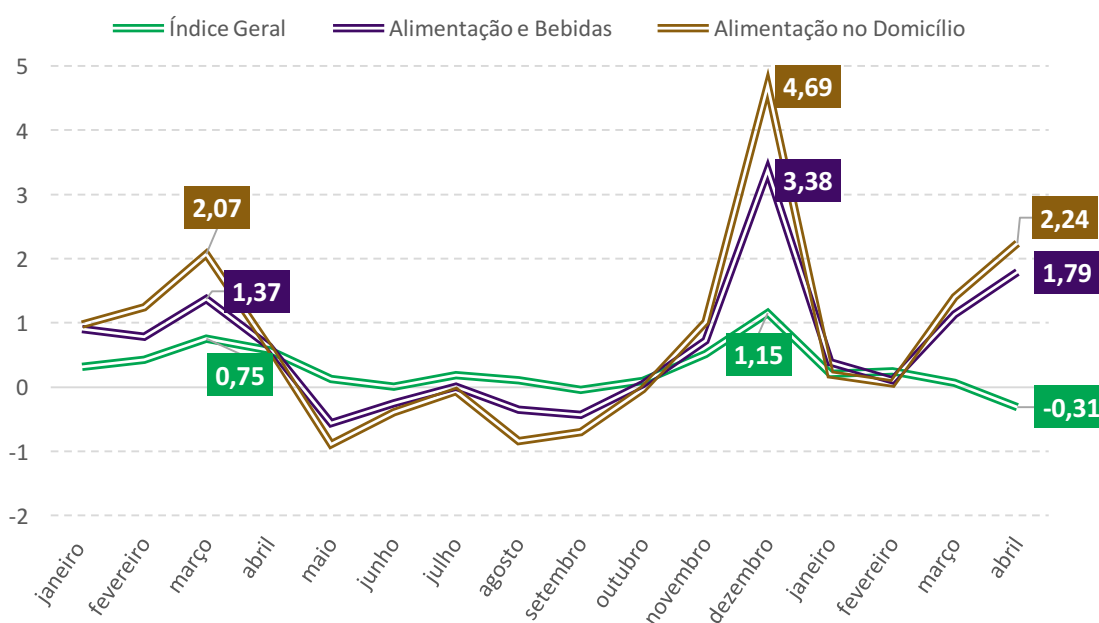
Queda de preços em abril é a maior desde agosto/1998

O Índice de Preços ao Consumidor (IPCA) de abril, divulgado hoje pelo IBGE, levou a inflação acumulada no Brasil no 1º quadrimestre do ano, ao menor patamar desde a criação do Plano Real.

No mês de abril, os preços pagos pelos consumidores brasileiros caíram, em média, 0,31%, derrubando o IPCA no acumulado dos 4 primeiros meses de 2020 para 0,22% e para apenas 2,4% nos últimos 12 meses. A meta de inflação para 2020 é de 4% com margem de 1,5 ponto percentual, ou seja, um piso de 2,5% e um teto de 5,5%.

A queda nos preços dos transportes, puxada pelo barateamento médio de 9,59% dos combustíveis, foi o principal motivo da deflação em abril. Já os preços dos alimentos foram os únicos que subiram no mesmo período, uma alta de 1,79% revelando uma aceleração em relação a março quando os preços já haviam subido 1,13%. Refletindo o distanciamento social, em abril os preços dos alimentos consumidos no domicílio tiveram alta de 2,24%, enquanto dos alimentos consumidos fora do domicílio apresentaram alta de apenas 0,76% (gráfico 1). Essa alta mais acelerada dos preços dos alimentos consumidos no domicílio está expressa também no indicador dos últimos 12 meses. Enquanto entre maio/2019 e abril/2020 os preços, em geral, da economia subiram, em média, 2,4%, os preços dos alimentos consumidos no domicílio observam alta de 6,75%.

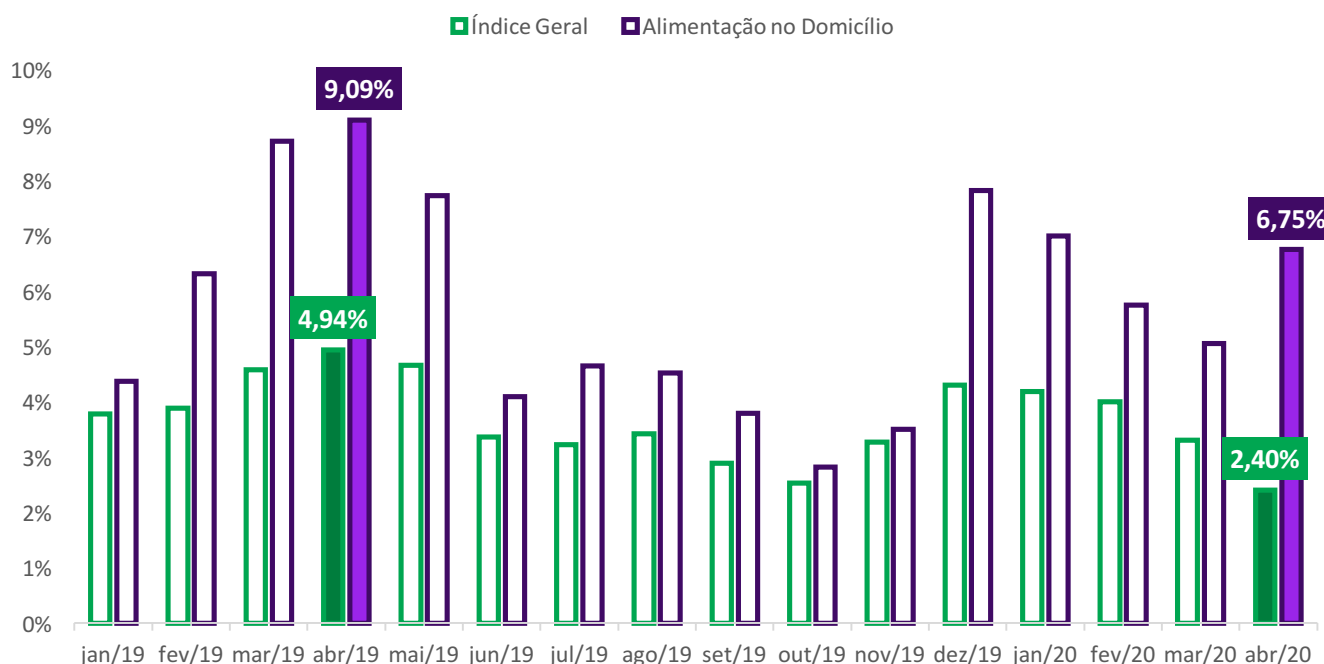
**Gráfico 1- Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)
Índice Geral e Alimentação no Domicílio (%) – Mensal em 2019 e 2020**



Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

Em linhas gerais, essa alta dos preços dos alimentos, particularmente daqueles consumidos no domicílio, resulta de dois efeitos conjuntos. Por um lado, a menor oferta sazonal ou derivada de efeitos climáticos principalmente na produção de cebola, batata, feijão e frutas; e por outro, o aumento da demanda, particularmente de leite longa vida para formação de estoques em tempos de distanciamento social, refletiram em alta de preços.

**Gráfico 2- Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)
Índice Geral e Alimentação no Domicílio – Acumulado em 12 meses**



Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

Abaixo os produtos que apresentaram as maiores altas e as maiores quedas de preço em abril de 2020, e os respectivos impactos no IPCA.

Figura 1- PRINCIPAIS VARIAÇÕES DE PREÇOS DE ALIMENTOS NO IPCA DE ABRIL/2020

Principais Altas		
Produto	Impacto no IPCA*	Var. %
Leite longa vida	0,060p.p.	9,59%
Frutas	0,050p.p.	5,91%
mamão	0,016p.p.	21,33%
laranja	0,010p.p.	10,93%
Cebola	0,040p.p.	34,83%
Batata-inglesa	0,030p.p.	22,81%
Feijão carioca	0,020p.p.	17,29%

*mostra a contribuição por produto no ipca de abril. Sem tais altas, o IPCA de abril teria sido menor.

Principais Quedas		
Produto	Impacto no IPCA*	Var. %
Carnes	-0,050p.p.	-2,01%
contra-filé	-0,014p.p.	-3,48%
alcatra	-0,013p.p.	-4,29%
Tomate	-0,010p.p.	-2,95%
Manga	-0,002p.p.	-3,10%

*mostra a contribuição por produto no ipca de abril. Sem tais quedas, o IPCA de abril teria sido maior.

Fonte: IBGE. Elaboração SUT/CNA.

Principais Altas de Preço:

Leite Longa Vida - o aumento no preço do leite longa vida ocorreu principalmente na primeira quinzena de abril com o início do isolamento social, provocado pela pandemia do COVID-19, quando os consumidores aumentaram a demanda visando a estocagem do produto. Ao longo do mês a demanda foi reduzindo e a alta de preço foi perdendo força. Esse aumento do preço do leite longa vida - que representa 30% dos produtos lácteos comercializados - não refletiu no campo. Ao mesmo tempo que os preços aos consumidores subiam, produtores de leite tiveram redução no preço do leite produzido em abril a ser pago em maio, gerando uma crise no setor, justamente devido à discrepância na evolução dos preços.

Mamão – os problemas sanitários dos cultivos de mamão no Rio Grande do Norte e no Ceará influenciados pelos elevados índices pluviométricos na região levaram à menor oferta da fruta em abril. Já no Norte do Espírito Santo e Sul da Bahia a produção foi afetada pelo ataque de ácaro. A restrição da oferta manteve os preços em alta mesmo diante da demanda reprimida pelas medidas de distanciamento social. No entanto, a alta de preços em abril ocorre após baixas expressivas do mês de março, que já são observadas em maio diante da retomada da produção no ES e na BA. Há relatos de descarte da produção no início de maio, devido à inviabilidade econômica de comercialização derivada do distanciamento social.

Laranja – a demanda por laranja continua enfraquecida comparativamente a anos anteriores. Ainda assim, a procura pela fruta aumentou em abril diante do interesse dos consumidores por produtos ricos em vitamina C cujo consumo é associado à maior imunidade. Essa procura permitiu a ampliação dos preços pagos pelos consumidores.

Cebola - a oferta do bulbo está baixa devido tanto ao excesso de chuvas que limitou a colheita na região de Irecê/BA, quanto ao fim da safra e conseqüente diminuição dos estoques na Região Sul do País. As dificuldades de internalização de cebola da Argentina - devido às medidas de prevenção da Covid-19 – também têm garantido a sustentação de preços mesmo no atual contexto de demanda restrita.

Batata – a batata tem vivenciado altas nos preços pela finalização da safra das águas. O tubérculo também está entre as hortaliças que tiveram impactos menores na demanda. Apensar da diminuição da procura pelo fechamento de bares, restaurantes e redes de *fast food*, o consumo nos lares tem se mantido estável devido à capacidade de armazenamento do tubérculo. A associação desses fatores tem garantido as altas de preço.

Feijão- a demanda por feijão ampliou durante a crise e a produção do Paraná tem apresentado redução expressiva da produtividade em função do déficit hídrico vivenciado no estado. Esse desequilíbrio tem reforçado os movimentos de alta de preços.

Principais Quedas de Preço

Carnes – no campo o preço da arroba flutuou próximo aos R\$200,00 durante o mês de abril. No mercado interno a procura por carne bovina está relativamente estável, com os cortes mais nobres sofrendo algumas depreciações para equilibrar o preço do boi e facilitar o escoamento do produto. A demanda interna por carnes tem sentido os impactos econômicos do COVID, refletindo na queda dos preços aos consumidores. Ainda assim, no campo, o preço da arroba tem se mantido na faixa de R\$200,00 sustentados pela demanda chinesa pelo produto, pela redução da oferta de animais gordos devido à retenção na pastagem, e também à redução natural de oferta típica da virada do ciclo pecuário.

Tomate - com a demanda estabilizada em baixa, o início da colheita da safra de inverno em Minas Gerais pressionou levemente as cotações do tomate no mês de abril em relação ao mês anterior. No entanto, espera-se preços superiores em maio.

Manga – além da procura muito tímida, o adiantamento da colheita no Vale do São Francisco no mês de abril permitiu leves retrações de preços da fruta.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica

Natália Sampaio Sene Fernandes - Superintendência Técnica Adjunta

Renato Conchon – Coordenador do Núcleo Econômico

Erivelton Gonçalves Cunha – Assessor Técnico

Gabriel Reno de Oliveira – Assessor Técnico

Isabella Bianchi – Estagiária

Lilian Azevedo Figueiredo – Coordenadora de Produção Animal

Maciel Silva – Coordenador de Produção Vegetal

Paulo André Camuri – Assessor Técnico

Ricardo Nissen - Assessor Técnico